



DellaSulVirtual de Aprendizagem (DVA)

Disciplina na modalidade à distância

Esta apostila foi desenvolvida para uso exclusivo no Ambiente DellaSulVirtual de Aprendizagem- DVA, protegida pelo Direito Autoral N° 163.361 do Ministério da Cultura. Sendo proibido extrair parte ou a totalidade dela, sem a prévia autorização da DellaSul – Cursos e Colégio. Direito reservado e protegido pela lei 5.988 de 14/12/1973.

Todos os esforços foram feitos para fornecer a mais completa e adequada informação.

Cursos e Colégio

Religião

6ª Série do Ensino Fundamental

Livro Didático – Aula 02

Copyright@DellasulVirtual

O suporte limita-se ao conteúdo específico do livro, e não a questões globais

Ementa:

Aula 01

- ✓ Família
- ✓ Relacionamento com os amigos
- ✓ A Fé

Aula 02

- ✓ A Figura de Jesus e de outros líderes religiosos

UNIDADE 02

Para início dos Estudos

1 - A Figura de Jesus e de outros líderes religiosos

1.1 - A vida e os ensinamentos de Jesus e de outros líderes religiosos na convivência fraterna

Jesus, quando esteve no mundo, deixou orientação para a nossa caminhada espiritual. Disse-nos que no momento oportuno nos enviaria o Espírito da verdade, o consolador prometido. Falou-nos das bem-aventuranças e das recompensas de sofrer em seu nome todo o tipo de agravo. Em sua vida, deu-nos o exemplo da humildade, da solidariedade e da simplicidade. Morreu na cruz para nos ensinar o caminho da salvação. Contudo, depois da sua passagem por este mundo, o quadro de nosso planeta modificou-se por completo. Foram criados asilos para abrigar os velhos; as mulheres, tratadas antes como escravas, foram lentamente conquistando sua independência. Ele não se dispôs a ensinar verbalmente; não mandou substituto. Tomou sobre si o trabalho humano em obediência ao Pai celestial.

ATIVIDADE 01

Utilizando as palavras mais adequadas, escreva uma frase para expressar como vive uma pessoa que segue os passos de Jesus.

A prática cristã

Para vivermos os ensinamentos de Jesus não é necessário (e nem recomendável) que nos afastemos do mundo e nos isolem na secura de algum deserto ou gelidez do cume de alguma montanha, pois é justamente no mundo, na vida em sociedade, no difícil convívio diário com pessoas das mais diferentes procedências e opiniões, que devemos praticar o que Jesus nos ensinou.

Da mesma forma, vivendo no mundo e seguindo Jesus, devemos fugir da secura do intelectualismo e da gelidez do raciocínio lógico que muitas vezes, desviando-se de sua verdadeira finalidade, investem-se da falsa função de julgar e condenar os semelhantes naquilo que não os possa compreender. Deserto e cume de montanha também podem ser oficinas de serviço cristão, mas secura e gelidez jamais encontrarão guarida no coração de

um discípulo do Evangelho que seja, no mínimo, sincero e coerente com os ensinamentos de seu Mestre.

Em verdade, intelectualismo e raciocínio lógico ajudam, mas não são essenciais para seguir Jesus. O importante mesmo (e essencial sob todos os prismas) é fazer tudo aquilo que Ele nos ensinou e que pode ser resumido na seguinte frase: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo (de qualquer procedência) como a si mesmo; o que não se afinar a isto não é importante e pode até mesmo ser prejudicial a uma perfeita compreensão de Seus ensinamentos.

Foi o próprio Jesus quem afirmou que no ensinamento acima transcrito estão contidos toda a Lei (dada por Moisés e contida nos cinco primeiros livros da Bíblia) e os Profetas (que escreveram os demais livros que compõem o chamado “Antigo Testamento”). Portanto, qualquer coisa que esteja escrito na Bíblia (composta pelo “Antigo” e pelo “Novo Testamento”) que não se afinar com os ensinamentos de Jesus deve ser ignorada, porque, ou se trata de enxerto de maus religiosos que adulteraram os textos sagrados, de erros de tradutores nem sempre comprometidos com a verdade, ou de enganos (lembre-se, “errar é humano”) de quem escreveu o texto que não se afina com a “moral” ou com a “essência” dos ensinamentos de Jesus.

Portanto, para seguirmos Jesus, basta sermos sinceros e coerentes no Amor, tanto a Deus como ao próximo.

Sebastião Anselmo
(Jornal Verdade e Luz Nº 177 de Outubro de 2000)

As religiões e seus líderes

Um interesse comum no estudo das religiões é sua capacidade de reunir pessoas. Em todo o mundo são conhecidos admiradores de Moisés, Jesus, Buda, Maomé, entre outros. Verdadeiras multidões se formam para seguir o exemplo dos grandes líderes da humanidade.

Graças ao gênio e à capacidade de percepção de Moisés, o povo judeu deixou o modo primitivo de culto à natureza no Egito para cultuar o monoteísmo baseado em leis de justiça social e de conduta ética. Moisés continua a ser um exemplo de moralidade social, de lei e de justiça não apenas entre os judeus, mas a inúmeros outros grupos, inclusive os sem filiação religiosa.

Com a notícia de que ressuscitou dos mortos Jesus conseguiu um dos mais admiráveis feitos da humanidade: reunir um rebanho de seguidores estimado hoje em quase 2 bilhões de fiéis. Criado como um judeu comum, apesar da descendência com o rei Davi, Jesus frequentou a sinagoga local e o templo de Jerusalém. Ao iniciar seu ministério, com 30 anos, inova com seu principal ensinamento: o amor. O cristão deveria amar até mesmo os seus inimigos. Mais que renovação do judaísmo, é inegável que Jesus institui algo novo com sua mensagem.

O príncipe Sidarta Gautama, o Buda, chama a atenção no seu exemplo de busca pela iluminação. Criado num palácio, protegido pelo pai a não conhecer o sofrimento do mundo, flagrou momentos de velhice, doença e morte nas vezes que saiu para passear com os empregados. Em busca de respostas abandona a família e torna-se um simples indiano. Pela meditação compreendeu a natureza real do sofrimento e como superá-lo. Ensina que a iluminação é alcançada pela própria pessoa, sem interlocutores.

No caminho de busca do verdadeiro Deus, Maomé, ou Mohamed, como é chamado entre os islâmicos, foi visitado pelo anjo Gabriel e requisitado a escrever no Corão (ou Alcorão) as palavras mais vezes repetidas no mundo: “Alá é Deus e Maomé seu profeta”. Sua persistência levou-o a fundar o islamismo, religião que mais cresce no mundo, com um número de adeptos estimado em um quarto da população mundial (1,2 bilhão).

Os líderes em geral são cada vez mais fundamentais na vida de um grupo. Um líder de sucesso consegue prever situações de risco para o grupo, planejar as ações mais adequadas para realização dos ideais coletivos, controlar as diferenças entre os membros, defender os interesses e a sobrevivência do grupo, preparar os membros para desempenho de suas funções, representar o grupo no sucesso e na crise, estimular os membros ao trabalho e renovar em tempos de mudança.

ATIVIDADE 02

- Por que Moisés pode ser considerado um grande líder da humanidade?
- Como Jesus conseguiu reunir multidões?
- Que descoberta fez o príncipe Sidarta Gautama tornar-se o Buda?
- Qual a história de sucesso do profeta Maomé?
- De que modo o líder é importante num grupo?

1.2 - Exemplos de vida

Aleijadinho, um Gênio da Arte, um Criador



Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, nasceu em 1730 em Minas Gerais, na cidade de Vila Rica, atual Ouro Preto. Morreu em 18 de novembro de 1814, com 84 anos.

Sua contribuição para a arte sacra brasileira do período colonial é tida como uma das mais importantes.



Detalhe do busto do Profeta Daniel, em pedra sabão, por Aleijadinho, no Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, Congonhas, MG

Baixo, gordo, cabeçudo, de testa larga, pardo, de lábios grossos e orelhas enormes. É essa a descrição feita do nosso maior artista barroco. Aos 47 anos, Antônio Francisco foi atacado por uma doença, até hoje não diagnosticada, que deformou seus pés e mãos e inspirou o apelido: Aleijadinho.

Impossibilitado de andar, o escultor era carregado às costas de escravos até a oficina.

Então o cinzel era amarrado às suas mãos deformadas e ele trabalhava desesperadamente, em suas belíssimas esculturas, como quem sabia que seu fim se aproximava.

Suas esculturas mais famosas são as estátuas criadas entre 1796 e 1799, que se encontram no Santuário de Bom Jesus de Matozinhos, em Congonhas do Campo (MG). Elas formam dois conjuntos: Os Passos da Paixão, esculpidas em madeira e Os doze profetas, esculpida em pedra-sabão. Aleijadinho foi vítima de discriminação e preconceito, principalmente por ser mulato, filho de uma escrava com um português.

No século XVII, as confrarias forneciam as cartas de habilitação para que os artesãos pudessem exercer seu ofício. A seleção que as confrarias realizavam periodicamente discriminava os mulatos, pardos, mouros e judeus, privilegiando os brancos, chamados “puros”. A muito custo Aleijadinho conseguiu a habilitação de carpinteiro e iniciou sua arte. As mesmas confrarias, que antes o discriminavam, passaram a disputar seus trabalhos, agora feitos em pedra-sabão.

Dom Bosco



Padre João Bosco, viveu o século 19. Órfão de pai, mas bem orientado por sua mãe teve de buscar meios para estudar. Desde criança tinha facilidade de estar com crianças e adolescentes em brincadeiras e jogos.

Foi sapateiro, ferreiro, carpinteiro e ainda em tempos livres estudava música.

Conseguiu preparar-se e se tornou padre. Logo procurou crianças, adolescentes e jovens que vagavam pelas ruas sem ocupação. Criou o Oratório

Festivo onde reunia os jovens para esporte, procurava ajudá-los no estudo e na orientação religiosa.

Abriu escolas de alfabetização, artesanato, casas de hospedagem, campos de diversão para os jovens e locais para orientação profissional. Compunha músicas para eles cantarem, peças de teatro que eram apresentadas para todos.

Tinha pensamentos que o guiavam em todo o seu trabalho: Basta que sejam jovens para que eu lhes queira todo o bem. “Prometi a Deus que até meu último suspiro seria para os jovens”. “O que somos é presente de Deus. No que nos transformamos é nosso presente a

Ele.” “Procurem ganhar o coração dos jovens querendo-lhes todo o bem”. “A música dos jovens se escuta com o coração e não com os ouvidos.

Criou uma comunidade de padres, irmãos e religiosas para continuarem seu trabalho de educação da juventude. Chamam-se salesianos. Ele mandou fundar o Colégio Santa Rosa em Niterói e o Liceu de Jesus em S. Paulo. Funcionam até hoje!

ATIVIDADE 03

- Escolha uma frase do Padre João Bosco e explique todo o seu sentido para nossa vida:

Fidelidade ao ideal

A vida do célebre médico alsaciano Albert Schweitzer, dedicada aos negros do Gabão, na África, é bem conhecida.

Filho de um pastor protestante, ele próprio formou-se em teologia e estudou também música: aos 22 anos já era admirável organista, dando concertos nas catedrais da Europa com imenso sucesso.

Estava noivo de uma encantadora jovem — Helene Breslau — e a vida acenava-lhe com risonho e brilhante futuro.

Mas havia no seu íntimo o premente anseio de servir a Cristo nos pobres e desamparados.

A leitura de um opúsculo das Missões Evangélicas descrevendo o completo abandono das tribos do Gabão teve influência decisiva em sua vida.

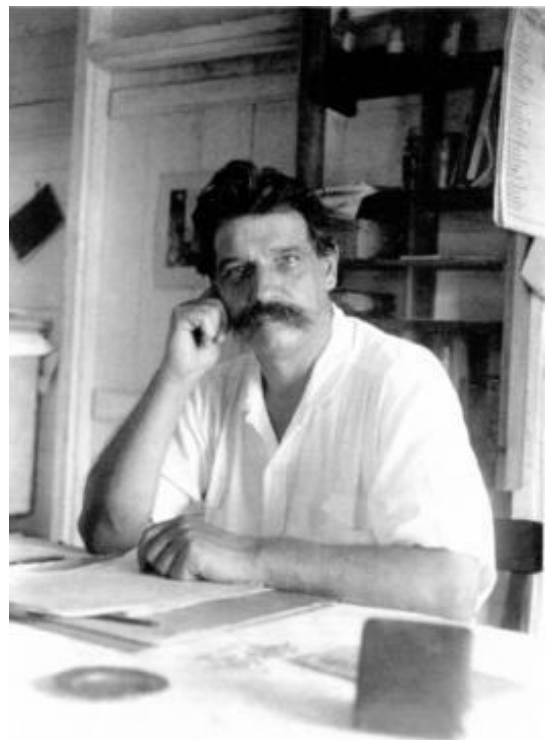
Matriculou-se na Faculdade de Medicina, enquanto Helene seguia cursos de enfermagem.

Oito anos depois, o casal partiu então para Lambarene, em plena selva africana.

Os doentes de lepra, úlceras tropicais, malária, febre amarela, hérnias, acorriam às centenas para serem atendidos pelo Doutor e sua esposa.

Fiel a seu ideal, Schweitzer morreu no seu posto, em 1965, aos 90 anos de idade.

Escreveu numerosos livros, nos quais afirma sempre sua solidariedade humana: *“Ai de nós, se nossa sensibilidade se embotar... O respeito à vida e a participação na vida dos outros — eis a grande aventura do mundo!”*



ATIVIDADE 04

- Procure num dicionário o que significa "ideal" e "ideologia".
- Qual o seu ideal de vida?
- Explique o significado de *"Ai de nós, se nossa sensibilidade se embo-tar... O respeito à vida e a participação na vida dos outros — eis a grande aventura do mundo!"*

O FILHO PRÓDIGO

Jesus continuou: "Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: 'Pai, me dá a parte da herança que me cabe'. E o pai dividiu os bens entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu, e partiu para um lugar distante. E aí esbanjou tudo numa vida desenfreada. Quando tinha gastado tudo o que possuía, houve uma grande fome nessa região, e ele começou a passar necessidade. Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para a roça, cuidar dos porcos. O rapaz queria matar a fome com a lavagem que os porcos comiam, mas nem isso lhe davam. Então, caindo em si, disse: 'Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome... Vou me levantar, e vou encontrar meu pai, e dizer a ele: - Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chamem teu filho. Trata-me como um dos teus empregados', Então se levantou, e foi ao encontro do pai.

Quando ainda estava longe, o pai o avistou, e teve compaixão. Saiu correndo, o abraçou e o cobriu de beijos. Então o filho disse: 'Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chamem teu filho'. Mas o pai disse aos empregados: Depressa, tragam a melhor túnica para vestir meu filho. E coloquem um anel no seu dedo e sandálias nos pés. Peguem o novilho gordo e o matem. Vamos fazer um banquete. Porque este meu filho estava morto, e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado'. E começaram a festa.

ATIVIDADE 05

1. Você consegue compreender a atitude do pai? Porquê?
2. O que precisamos fazer para que a sociedade tenha a mesma atitude para com os encarcerados?
3. Você se identifica mais com quem: com o Pai, com o filho pródigo ou com o filho mais velho?

Estatutos para a escola

Você e um grupo de colegas vão elaborar novos estatutos para a escola.

Formem grupos de quatro colegas.

Cada membro do grupo escolhe um tema e escreve as normas.

1º Para o bom funcionamento do colégio e das classes (horário de entrada, de saída, de intervalo, pontualidade).

2º Para uso dos livros e objetos comuns da escola, da sala e da biblioteca.

3º Para comportar-se corretamente no recreio.

4º Para a conservação dos ambientes da escola. Normas para _____

Faça um cartaz para ilustrar ou esclarecer a norma que você escreveu.

Exponha as normas e os cartazes do grupo na escola.

Pesquise sua história. Preencha os ramos da árvore com o nome de cada um dos seus antepassados, por parte de mãe e de pai.

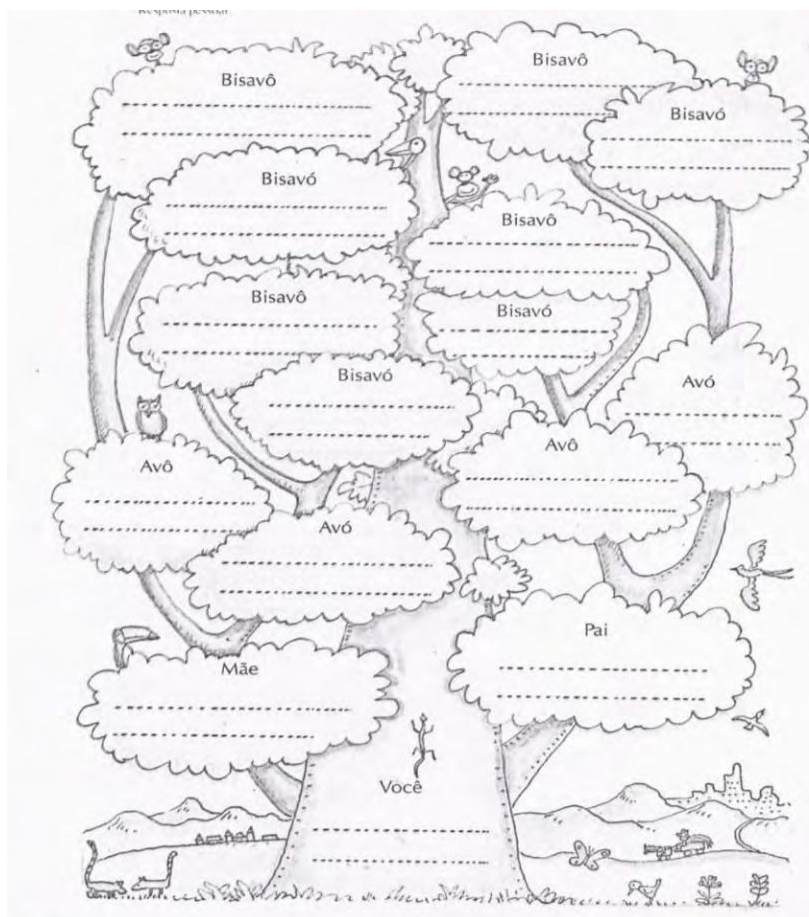
A importância da formação religiosa na família

O núcleo familiar é o primeiro grupo social do qual participamos e recebemos, não somente herança genética ou material, mas principalmente moral. Nossa formação de caráter depende, fundamentalmente, do exemplo ou modelo familiar que temos na formação de nossa personalidade.

O ensino religioso na família tem um papel importantíssimo na formação do indivíduo, ou melhor, na formação da pessoa como um todo. Vejamos alguns dos

benefícios que o Ensino Religioso, pode produzir no indivíduo e na sociedade, seja este ensino católico, protestante, judaico, islâmico etc., desde que haja seriedade e coerência familiar:

A Espiritualidade - A prática do culto doméstico (evangélicos), as novenas (católicos), o estudo da Torah (Judeus) dentre outras práticas domésticas do ensino religioso promovem a espiritualidade no lar. Vivemos em um mundo globalizado, onde a individualidade, o



materialismo-consumista tem ocupado a primazia no ambiente familiar, portanto valores espirituais são importantes na vida familiar.

A Moralidade - O comportamento moral tem tudo a ver com a conduta religiosa da família. O apelo à sensualidade é muito grande. Os jovens são instruídos pela mídia a usar a camisinha, em uma atitude amoral, pois toda a cristandade baseia-se no casamento como sendo uma manifestação da graça divina como propósito para o homem e mulher (fica isto bem definido em Gênesis, livro sagrado para católicos, protestantes e judeus).

A Fraternidade - O amor fraternal é o fundamento religioso na maioria das religiões, sejam elas cristãs ou não-cristãs. A identidade de que todos partimos de uma mesma origem divina nos irmana.

A Solidariedade - O princípio básico religioso é a questão do amor ao próximo e atendimento aos mais necessitados.

A Intelectualidade - A leitura diária do livro sagrado (Bíblia Sagrada, A bíblia segundo Allan Kardec, Alcorão etc.), promove o ambiente de intelectualidade e interesse pelas diversas formas de leitura.

A Musicalidade - A música é a linguagem universal, e que na realidade é um dos excelentes meios pela qual a religiosidade se expressa. Dizem que quem canta, ora duas vezes.

A Sociabilidade - A prática de princípios litúrgicos, bem como o cumprimento das atividades eclesiais, promovem no religioso um maior desenvolvimento de expressão de liderança e facilidade de comunicação.

A Prosperidade - A religiosidade sendo expressa na família estabelece princípios e objetivos do clã, oferecendo-lhe uma melhor forma de administração, bem como definição de objetivos.

A Busca do Divino - O ensino religioso na família permite ao indivíduo a enxergar além deste momento imediato, mas levando-o a uma dimensão que somente o divino pode oferecer.

A Humanidade - Nada torna mais o homem ser humano do que a sua própria religiosidade, e, paradoxalmente, nada torna o homem mais divino que a expressão desta religiosidade.

Texto adaptado do site: <http://www.mundodosfilosofos.com.br/vanderlei4.htm>

ATIVIDADE 06

Com base no texto, comente a afirmativa: "Instrui o menino no caminho que ele deve andar, que até quando envelhecer não se desviará dele". Prov.22:6

1.3 – *Fraternidade*

As longas colheres

Uma vez, num reino não muito distante daqui, havia um rei que era famoso tanto por sua majestade como por sua fantasia meio excêntrica.

Um dia ele mandou anunciar por toda parte que daria a maior e mais bela festa de seu reino. Toda a corte e todos os amigos do rei foram convidados.

Os convidados, vestidos nos mais ricos trajes, chegaram ao palácio, que resplandecia com todas as suas luzes.

As apresentações transcorreram segundo o protocolo, e os espetáculos começaram: dançarinos de todos os países se sucediam a estranhos jogos e aos divertimentos mais refinados.

Tudo, até o mínimo detalhe, era só esplendor. E todos os convidados admiravam fascinados e proclamavam a magnificência do rei.

Entretanto, apesar de primorosa organização da festa, os convidados começaram a perceber que a arte da mesa não estava representada em parte alguma.

Não se podia encontrar nada para aclamar a fome que todos sentiam mais duramente à medida que as horas passavam.

Essa falta logo se tornou incontrolável.

Jamais naquele palácio nem em todo o país aquilo havia acontecido.

Os organizadores se esforçavam para que a festa atingisse o auge, oferecendo ao público uma profusão de músicos maravilhosos e excelentes dançarinos.

Pouco a pouco o mal-estar dos espectadores se transformou numa surda, mas visível contrariedade.

Ninguém, no entanto, ousava elevar a voz diante de um rei tão notável.

Os cantos continuaram por horas e horas. Depois foram distribuídos presentes, mas nenhum deles era comestível.

Finalmente, quando a situação se tornou insustentável, o rei convidou seus hóspedes a passarem para uma sala especial, onde uma refeição os aguardava.

Ninguém se fez esperar. Todos, como um conjunto harmonioso, correram em direção ao delicioso aroma de uma sopa que estava num enorme caldeirão no centro da mesa.

Os convidados quiseram servir-se, mas grande foi sua surpresa ao descobrirem, no caldeirão, enormes colheres de metal, com mais de um metro de comprimento. E nenhum prato, nenhuma tigela, nenhuma colher de formato mais acessível.

Houve tentativas, mas só provocaram gritos de dor e decepção. Os cabos desmesurados não permitiam que o braço levasse à boca a beberagem succulenta, porque não se podiam segurar as escaldantes colheres a não ser por uma pequena haste de madeira em suas extremidades.

Desesperados, todos tentavam comer, sem resultado. Até que um dos convidados, mais esperto ou mais esfaimado, encontrou a solução: sempre segurando a colher pela haste situada em sua extremidade, levou-s à boca de seu vizinho, que pôde comer à vontade.

Todos o imitaram e se saciaram, compreendendo enfim que a única forma de alimentar-se, naquele palácio magnífico, era um servindo o outro.

GRILLO, Nícia de Queiroz. **Histórias da Tradição Sufi**. Editora Dervish, 1993.

2 - Relacionamento com os amigos

2.1 - Conhecer e aceitar minhas qualidades e as dos outros

Um garoto resolveu formar um time de futebol. Ele comprou todo o material esportivo, com ajuda de sua família - seus pais, avós, tios. Todos lhe deram apoio. Agora, ele precisava dos componentes do time. Mas quem poderia integrar-se nessa equipe? Eram necessárias, no mínimo, doze pessoas, e cada uma delas deveria ocupar uma posição no time.

Ele desejava fazer um bom time. Começou então escolhendo entre seus amigos. Andou, andou, escolheu um aqui, outro ali e o time ficou pronto. E que time! Agora era preciso muito treino, ânimo e união, e isso eles tinham de sobra. Esse time tinha tudo para ser campeão.

Jesus não formou um time de futebol, mas formou uma equipe de trabalho. Ele precisava de doze ajudantes, pois seu trabalho era grande, e eles iriam ajudá-lo a pregar o amor, a justiça e a paz.

Assim, por onde passava, ele ia escolhendo esses cooperadores. Os quatro primeiros eram pescadores e foram chamados discípulos.

O maior exemplo de líder foi Jesus. Ele habitou entre nós para nos ensinar muitas coisas, entre elas, respeitar e honrar autoridades. Ele sempre procurava saber qual era a vontade de Deus e o obedecia como sua autoridade.

Uma das vontades de Deus foi que Jesus ensinasse a amar e fazer sempre o bem às pessoas. Deus orientou a Jesus que escolhesse algumas pessoas para serem seus discípulos, ou seja, que aprendessem com Ele o que Deus havia lhe ensinado e a partir daí, ensinassem também a outras pessoas!

**Revista *O cumprimento da promessa*. Série Caminhando com Deus.
Lerban**

2.2 – Amizade

AMIGOS DE TODOS OS TIPOS

AMIGO ÍMÃ - Carrega você para todos os passeios.

AMIGO IRMÃO - Muitas vezes você acha que ele é até melhor que seu próprio irmão.

AMIGO PARCEIRO - Sempre pronto para o que der e vier.

AMIGO “VIAGEM NA MAIONESE” - Embarca junto com você em seus sonhos mais mirabolantes.

AMIGO BARULHO - Quando sai, deixa um silêncio enorme...

AMIGO BANQUEIRO - Sempre dá uma força você nas horas mais difíceis.

AMIGO POPULAR - Você tem que agendar uma hora na lista de espera para falar com ele

AMIGO PROTETOR - Defende você em situações difíceis.

AMIGO ESOTÉRICO - Acredita que há “uma razão” para tudo.

AMIGO OTIMISTA - Esse tem a solução para tudo.

AMIGO CONSELHEIRO - Vive lhe dando conselhos, mesmo que você não queira.

AMIGO ANTIGO - Para ser preservado.

AMIGO NOVO - Para ser conquistado.

AMIGO SÁBIO - Sabe quando falar e quando ficar quieto.

AMIGO EXPERIENTE - Sempre sabe como desenrolar as coisas.

AMIGO ANUAL - Você encontra uma vez por ano, e nota que o tempo não matou o sentimento de amizade...

AMIGO MÃE - Sempre pronto a dar um colinho.

Reconheceu seu amigo em algum tipo?

Seja qual for, ter amigos é uma maravilhosa benção!

Preserve sempre suas amizades!

<http://www.belasmensagens.com.br/amizade/amigos-de-todos-os-tipos-164.html>

A VIDRAÇA E OS LENÇÓIS

Um casal, recém-casado, mudou-se para um bairro muito tranquilo.

Na primeira manhã que passavam na casa, enquanto tomava café, a mulher reparou através da janela em uma vizinha que pendurava lençóis no varal e comentou com o marido:

- Que lençóis sujos ela está pendurando no varal! Está precisando de um sabão novo! Se eu tivesse intimidade perguntaria se ela quer que eu a ensine a lavar as roupas!

O marido a tudo escutava calado.

Alguns dias depois, novamente, durante o café da manhã, a vizinha pendurava lençóis no varal e a mulher comentou com o marido:

- Nossa vizinha continua pendurando os lençóis sujos! Se eu tivesse intimidade, perguntaria se ela quer que eu a ensine a lavar as roupas!

E assim, a cada dois ou três dias, a mulher repetia seu discurso, enquanto a vizinha pendurava suas roupas no varal.

Passado um mês, a mulher se surpreendeu ao ver os lençóis muito brancos sendo estendidos e, toda empolgada, foi dizer ao marido:

- Veja, ela aprendeu a lavar as roupas! Será que a outra vizinha a ensinou? Porque eu não fiz nada!

O marido calmamente respondeu:

- Não, hoje eu levantei mais cedo e lavei os vidros da nossa janela!

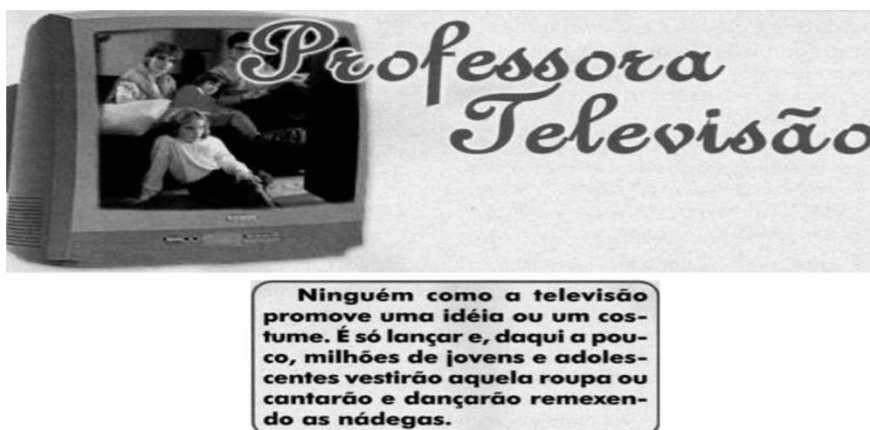
Moral

E assim é. Tudo depende da janela, através da qual observamos os fatos.

Antes de condenar, verifique se você fez alguma coisa para contribuir; depois, verifique seus próprios defeitos e limitações. E, se necessitar, não se acanhe: lave sua vidraça. Você jamais será o único a ter de fazê-lo...

https://www.catequisar.com.br/mensagem/reflexoes/04/msn_91.ht

2.4 - Meios de Comunicação e redes sociais



A verdade na mídia

Uma discussão muito atual diz respeito à verdade na mídia, isto é, nos meios de comunicação. As emissoras de tevê, os jornais, as revistas e as rádios estão nas mãos de grandes empresas de comunicação, que têm seus interesses econômicos e políticos e veiculam as notícias de acordo com esses interesses. A verdade jornalística fica desse modo, sujeita à manipulação da informação.

Pesquisadores da comunicação indicam que hoje há uma unanimidade das posições da mídia: todos os órgãos falam a mesma coisa, da mesma forma. Não há visões diferentes para que o leitor ou espectador forme uma opinião própria. Alguns fatos são omitidos, outros são contados pela metade, outros, ainda, são exagerados. Como reação a essa crise da mídia, vêm sendo criados, no mundo todo, sobretudo na internet, centros de mídia independente.

Pretende-se com isso dar possibilidade ao público de conhecer o que se passa por trás da notícia, o que não aparece nos jornais de grande circulação e no noticiário da televisão.

INCONTRI, Dori & BIGHETO, Alessandro César. Todos os jeitos de crer. São Paulo: Ática, 2004. v. 4, p. 15-16.

ATIVIDADE 07

- 1 - Que contribuição a mídia poderia dar à sociedade?
- 2 - Ela consegue fazê-lo?

3 – *A Fé*

3.1 - Qualidade religiosa

Entrei numa loja e vi um senhor no balcão. Maravilhado com a beleza da loja, perguntei:

- Senhor, o que vendes aqui?
- Todos os dons de Deus.
- E custa muito? Voltei a perguntar.
- Não custa nada; aqui tudo é de graça!

Contemplei a loja e vi que havia jarros de amor, vidros de fé, pacotes de esperança, caixinhas de salvação, muita saúde, fardos de perdão, pacotes de paz e muitos dons de Deus. Tomei coragem e pedi:

- Por favor, quero o maior jarro de amor de Deus, todos os fardos de perdão, um vidro grande de fé, muita saúde, esperança, bastante felicidade e salvação eterna para mim

e toda minha família. Então o senhor preparou tudo e entregou-me um pequenino embrulho que cabia na palma da minha mão. Incrédulo disse:

- Mas como é possível estar tudo que pedi aqui?

Sorrindo o senhor respondeu:

- Meu querido irmão, na loja de Deus não vendeu fruto, só sementes. Plante- as. Plante essas sementes, cultive no coração e distribua-as gratuitamente ao próximo.

<http://www.pauloangelim.com.br/20000822.html>

3.2 - O valor da oração na religião

Por que os Médicos Hoje Acreditam que a Fé Cura?

Eles Estão Descobrendo as Evidências Clínicas

Um grupo de alunos de medicina cerca um leito no Hospital Universitário de Georgetown. O paciente deitado na cama, Tom Long, fora esfaqueado no coração, estômago e baço durante uma briga.

Depois de sete cirurgias, foi liberado do hospital com uma grande ferida no abdome coberta por um enxerto cutâneo. Decorrido um ano, a lesão ainda não tinha cicatrizado. Assim, em dezembro de 1999, ele voltou ao hospital para se submeter à operação que por fim lhe fechou o abdome.

Long relata a sensação de ser uma das poucas pessoas a sobreviver a uma facada no coração. Uma aluna então pergunta com nervosismo:

- Onde encontrou forças?
- É uma boa pergunta - diz Long.

Ele conta que deve a vida a algo mais do que excelentes cuidados médicos que recebeu. Deve-a a Deus.

Faz-se silêncio. Os alunos cuja atenção havia se dispersado durante o relato do histórico médico do paciente ficam alerta. Começam a surgir perguntas.

A religião e a medicina têm uma relação inseparável - afirma a condutora da entrevista. - Vemos isso todos os dias.

Mas não é apenas a religião organizada que dá força a alguns pacientes. Todo mundo tem espiritualidade – diz ela - É isso, basicamente, que dá sentido à vida.

A ligação entre corpo e espírito pode ser milenar, mas, conforme a cura foi se tornando uma ciência, os clínicos ocidentais se afastaram da espiritualidade e da fé religiosa. Agora, as necessidades dos pacientes, combinadas às pesquisas científicas que relacionam fé e boa saúde, vêm pouco a pouco convertendo uma comunidade médica cética. Publicações científicas e livros abordam o assunto. Um número cada vez maior de médicos frequenta conferências sobre fé e cura.

“Acho tudo isso parte de um retorno generalizado à espiritualidade”, diz Carol P. Hausmann, psicóloga clínica que há seis anos fundou a Rede de Cura Judaica de Washington. A organização mantém grupos de apoio espiritual para pessoas enfermas.

Mesmo os médicos que incluem a espiritualidade em sua maleta aceitam a importância de usar a fé apenas como complemento à assistência médica e somente se o paciente estiver aberto a falar sobre suas crenças.

Lydia Strohl. Reader's Digest. Seleções. Agosto 2001. p. 43-47

ATIVIDADE 08

Você conhece algum caso em que a pessoa estava sem perspectiva de cura pelos médicos, mas que com sua fé ficou curado?

4 - A Figura de Jesus e de outros líderes religiosos

4.1 – A vida e os ensinamentos de Jesus e de outros líderes religiosos na convivência fraterna

O ser humano não é uma ilha. Ninguém deve viver isolado dos outros, mas todos devem praticar a comunhão com outras pessoas. Daí a expressão do salmista: “OH! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos” (Sl 133.1). E uma das bênçãos preciosas da vida é cultivar boas amizades. O próprio Jesus manteve boas amizades. Por exemplo: em Betânia, Marta, Maria, e Lázaro mantinham um bom relacionamento com Jesus. Prova disso é a reação de Jesus ao receber a notícia do falecimento de seu amigo Lázaro, que era também amigo dos discípulos. Sabemos que Jesus também conviveu com 12 discípulos e, bem de perto, com três deles: Pedro, Tiago e João.

Porém, no texto de João 15, Jesus amplia o alcance de seus relacionamentos identificando muitas outras pessoas que poderiam ser chamadas de amigas: “dar a vida em favor de seus amigos”... “Vós sois meus amigos”.... “tenho vos chamado amigos” (Jo 15.13-15). Todo mundo gosta de ter amigos. Mas, não existe melhor amigo do que Jesus.

Ele é o verdadeiro amigo em Quem podemos confiar: Ele Quer manter uma boa amizade conosco. Você Quer ser amigo de Jesus? Afinal, quem são os seus amigos? Segundo o registro de João...

1. Os amigos de Jesus são os que lhe obedecem

“Vós sois meus amigos, se fazeis o que vos mando” - v. 14 .

Jesus deu a vida em favor dos seus amigos. Ele faz uma verdadeira declaração de amor: “ninguém tem maior amor do que este: de dar a própria vida em favor de seus amigos”

(v.13). Agora, Ele tem toda a autoridade para nos dirigir. Ele é o amigo-chefe. Que dá as ordens e nós obedecemos. Podemos ser considerados amigos de Jesus a partir do momento em que obedecemos às suas ordens. É como diz a canção: “Conheci um grande amigo... n'Ele a gente pode confiar”. Jesus não engana ninguém. Outras pessoas que se dizem amigas, podem falhar conosco. Jesus um amigo muito especial e fiel: Ele não decepciona ninguém. Então, vale a pena conhecê-Lo melhor e ouvi-Lo sempre, dispondo-se a obedecer às suas ordens (*Leia Jo 10,27*).

2. Os amigos de Jesus são os que confiam Nele

“... porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer” v. 15

Jesus não esconde de seus amigos o que o Pai lhe revelou. Ele compartilha os “segredos” do Reino, fazendo-os conhecidos de seus amigos. Ele quer desfrutar de intimidade conosco, sendo o nosso amigo confidente. Na leitura dos Evangelhos podemos ouvir e conhecer todos os detalhes de sua vida; através da prática da oração, conversamos com Ele e nos tornamos confidentes, uma vez que lhe contamos tudo a nosso respeito.

Não falamos da nossa intimidade com qualquer pessoa. Isto só acontece com algumas poucas pessoas do nosso relacionamento. Moisés falava com o Senhor “cara a cara”, como qualquer um fala a seu amigo (*veja Êx 33, 9-11*). De igual modo, a intimidade do Senhor não é para qualquer um. “A intimidade do Senhor é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança” (*Sl 25,14*).

3. Os amigos de Jesus são os seus colaboradores

“... eu vos escolhi e vos designei e para que vades e deis frutos” - v. 16

Os amigos verdadeiros estão sempre buscando o nosso bem, procurando nos ajudar, colaborando conosco. A amizade com Jesus significa colaborar no serviço do Mestre, voluntariamente. O escravo tem o dever de servir ao seu Senhor. “Já não vos chamo servos e sim amigos”, disse Jesus. O amigo é mais do que servo e até mais do que discípulo.

No final de sua vida, apesar de algumas omissões, os discípulos passam a colaborar com Jesus de forma mais direta. Os amigos colaboram uns com os outros. Assim deve ser o nosso relacionamento com o amigo Jesus. Aliás, Ele nos tem abençoado com toda a sorte de bênçãos; e qual tem sido a nossa participação em seu Reino?

O apóstolo Paulo identificou pessoas que são inimigas da cruz de Cristo (*Fp 3,17-19*). Porém, Abraão foi chamado de “amigo de Deus” (*Tg 1-2,23*). E nós, de que lado estamos? Esperamos que cada um possa ser, de fato e de verdade, amigo de Jesus!

ATIVIDADE 09

- É difícil ser amigo de Jesus? Por quê?
- Você é amigo de Jesus? Como começou essa amizade?
- O que você faz para conservar essa amizade?

Fim da Unidade 02 - Religião 6ª Série